

Bompeo de papel

290

FÁBULA ECOLÓGICA
CON

JEFFERSON DUARTE

OCASO
en favor de la vida





Momento de transformação em todo o mundo. Uma nova consciência cintila em cada aldeia do planeta. As idéias libertárias começam a suplantar as forças da opressão. A destruição irresponsável da natureza, movida pela ganância de uma minoria rica, começa a ser questionada. As novas gerações chegam com a luz verde da esperança. No entanto nunca se destruiu tanta floresta, nunca tantos rios foram envenenados e tantos mares engrevidos; nunca o céu esteve tão sujo e os animais, acuados, tristemente assassinados; os índios, massacrados. Em muitos lugares, onde havia um rio hoje há um fio d'água, onde havia uma floresta há deserto.

ALDO LAROS.



"... vocês ouvirão com os olhos os bilhões de nossas criações. Verão com a sua visão os gritos, os gemidos, mas também os risos que debem nas fronteiras do irrisório. O trágico e o cômico dão-se as mãos para criar esta balada silenciosa através do tempo passado, presente e porvir."

Marcel Marceau.





O DISCURSO DO CORPO

A utilização do corpo como meio de expressão artística, tende hoje a recolocar a pesquisa das artes no contexto das necessidades humanas básicas, retomando práticas que não anteriores à história da arte, pertencendo à própria origem da arte.

Este processo marca um caminho que é oposto ao do processo histórico da obra de arte simbolicamente concebida, composta de signos convencionais e arbitrários, para a obra natural e motivadora, sobre a qual a história da arte sempre se reporta, numa trajetória espiral.

Contudo essa forma de arte não tem nenhuma relação com o convencional e sim com a pantomima, com uma ação que se manifesta por uma linha incessante de expressão. O ser humano mostra seu corpo numa atitude de reencontro consigo mesmo. É uma forma de buscar o secreto: gestos clandestinos e subterrâneos. Superar a fronteira do possível.

" A arte cria, para além da realidade, outra iluminação que transcende a alma e o corpo, faz ressonar através do tempo a parte mais bela, a mais inquietante e a mais misteriosa do ser humano."

Marcel Marceau

A pantomima e a Música surgem com a origem da arte, com a necessidade de expressão do ser humano, com a cultura de cada povo, com as pequenas comunidades, com um grupo social, entre duas pessoas e principalmente com a solidão do próprio homem.



GRUPO OCASO

BOMBO DE PAPEL

FICHA TÉCNICA

TEXTO/ROTEIRO PARA RÁDIO: JEFFERSON DUARTE
DIREÇÃO: JEFFERSON DUARTE E ANTONIO CESAR MARQUES
ILUMINAÇÃO: ANTONIO CESAR MARQUES
FIGURINO: MÁRCIO BARION
ADREÇOS E MÁSCARAS: JEFFERSON DUARTE
FONTEIRA MUSICAL: JEFFERSON DUARTE
TRILHA SONORA: UEXTI - DISCO "TRAPA"
TÉCNICA DE ORGÃO: GAGUÊ
PRODUÇÃO EXECUTIVA: ANTONIO CESAR MARQUES
ALVARO MARCONI
DISTRIBUIÇÃO: ANTONIO CESAR MARQUES
ALVARO MARCONI
ELEVOO: JEFFERSON DUARTE

GRUPO OCASO: Av. Automóvel Clube, 43 - sala 503
Centro - São João do Rio Preto - SP
CEP: 13.000 - Tel. 755 0000
Presidente: Antonio Cesar Marques

GRUPO OSCAR

CURRÍCULO:

- 86 e 87 - "OS FILHOS DO FOGO" - texto e direção de Antonio Cesar Marques - Teatro São Meriti - Escolas e Comunidades.
- 87 e 88 - "UNDA DE FÉRIA" (musical) - texto e direção de Antonio Cesar Marques e Jefferson Duarte - Teatro São Meriti - I Congresso Nacional de Orientadores Pedagógicos na UERJ. - Faculdade Castelo Branco - Federação de Associação de Moradores - Igreja da Matriz Meriti - Escolas e Comunidades.
- 87 - "O MISTÉRIO DAS SETE CORES" - (infantil) - texto e direção de Antonio Cesar Marques - Teatro São Meriti - Teatro São Barro Mansa - Comunidades e Escolas.
- 88 - "ELEMENTOS HUMANOS" - (pesquisa e ensaio) - texto e direção de Antonio Cesar Marques - Anfiteatro da Igreja da Matriz.
- 88 e 89 - "RISOS DO FURÃO" - (infantil) - Texto de Vanderlei Galvão e Marcos Francisco - Direção de Vanderlei Galvão - Teatro São Meriti - Teatro São Madureira - Teatro São do Engenho - Teatro Armando Gonzaga - Teatro Municipal de São João Del Rei/MG - Escolas e Comunidades.
- 88 e 89 - "A LENDA DOS 4 SOBRINHOS" - (infantil) - Texto e Direção de Antonio Cesar Marques - Teatro São Meriti - Teatro São Madureira - Fundação Afrânio Peixoto/Margaratilha - Escolas e Comunidades.
- 89 - "AMANTIEV - UMA HISTÓRIA REAL FEMINISTA" - Texto e Direção de Jefferson Duarte - Teatro São Meriti - Comunidades.
- 90 - "BOMMO DE PAPEL" - (infantil) - Texto de Jefferson Duarte - Direção de Jefferson Duarte e Antonio Cesar Marques - Teatro São Meriti - Teatro São Madureira - Teatro BISC DO ENGENHO - Teatro Municipal de São João Del Rei - XIII FETABR : 3º Lugar Melhor Espetáculo - Prêmio Especial do Juri/Melhor Linguagem - Melhor Iluminação.

CURRÍCULO VITAE

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Jefferson Dias Duarte

RESIDÊNCIA: Rua São João Batista, 391 fda. Centro - São João
de Meriti - RJ - CEP.: 25.555

TEL: 781 3019

DATA NASCIMENTO: 14 de Fevereiro de 1963

CARTeira DE IDENTIDADE: 059 185 87 - 4 EFF - RJ,

CPF.: 787 028 257 15

CURSOS

NOÇÕES DE TEATRO - SESC MERITI

CURSO "A ARTE DO SILÊNCIO" - SÉRGIO JOSÉ SOARES

ESCOLA DE TEATRO LEONARDO ALVES

CURSO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA COM A BAILARINA VERA LOPES

ATIVIDADES TEATRAIS

1983 - "COMO O BOMBO" de Renaldo Ciamboni - Direção de
Marcelo Bragança - Teatro Sesc Meriti - Teatro Sesc
Madréia - Teatro Armando Gonzaga, - ATOR

1984 - "O BU BU BU DE MERITI" Teatro de Rua - Grupo Loucos
da Loucura - ATOR

1985 - "O HOMEM DE HAZARI" de José Maria Rodrigues - Sesc
Tijuca - ATOR

1986 - "OS FILHOS DO FOGO" (Musical) - Texto e Direção de
Antonio Cesar Marques - Teatro Sesc Meriti - ATOR

1987 - "USINA DE PRATA" (Musical) de Antonio Cesar Marques/
Teatro Sesc Meriti - I Congresso Nacional de Orienta-
ção Pedagógica / UNB - Faculdade Castelo Bran-
co - Federação de Associação de Educadores - Igreja de
Nossa Sra. do Rosário - Escolas e Comidades, - ATOR
e DIRETOR junto a Antonio Cesar Marques.

"DANÇANDO NO ARCO IRIS" Texto e Direção de Leonardo /
Alves - Teatro ITLA (Catete) - ATOR e COORDENADOR.

"BOMAS DE SANGUE" de Frederico Garcia Lorca - Direção

"BODAS DE LAMAR" de Frederico Garcia Lorca - Direção de Leonardo Alves - Teatro ETLA (Catete) - ATOR

"O MISTÉRIO DAS SETE CORES" - Texto e Direção de Antonio Cesar Marques- Teatro Sesc Meriti - Teatro / Sesc Barra Mansa - Comunidades e escolas - ATOR e FIGURINISTA.

1988 - "ESQUINAS" - Teatro Sesc Meriti - Teatro Sesc do Engenheiro - AUTOS, DIRETOR, FIGURINISTA e CINÓGRAFO.

"RISCO DO POÇO" - (Infantil) de Vanderlei Calvão e Marcos Francisco C. DIZ - Direção de Vanderlei Calvão Teatro Sesc Meriti - Teatro Sesc Madureira - Teatro / Sesc do Lagoado - Teatro Armando Gonzaga - Teatro Municipal de São João Del Rei / MG - ATOR, CINÓGRAFO FIGURINISTA e BONEQUEIRO.

"ESTADO DE SÍTIO" de Albert Camus- Direção de Leonardo Alves - Teatro ETLA - ATOR, CINÓGRAFO, ADERECEISTA, FIGURINISTA E CINEÓGRAFO.

" A LEI DA DOA E BOMBAIS" - (INFANTIL) - Texto e Direção de Antonio Cesar Marques - Teatro Sesc Meriti - Teatro Sesc Madureira - Fundação Afrônio Petronio/Vargapetilla - BONEQUEIRO, ADERECEISTA e CINÓGRAFO

1989 - "ARLANHIEV - UMA HISTÓRIA REAL, FEMINISTA" - Teatro / Sesc Meriti - AUTOS, DIRETOR, CINÓGRAFO, FIGURINISTA e ADERECEISTA.

"BAMBLACIN" - (Pesquisa de Linguagem) - "OS MENOS" Companhia de Música - Criação e Direção de José Carlos - ATOR.

"MEU CORPO DARIA UM ROMANCE" - Adaptação de Vanderlei Calvão para o conto de Herbert Daniel - CINÓGRAFO, FIGURINISTA e ADERECEISTA.

1990 - "BONECO DE PAPEL" Uma Fábula Ecológica - Teatro Sesc Meriti - Teatro Sesc Madureira - Teatro Sesc Engenheiro - Teatro Municipal de São João Del Rei/ MG - III FESTARJ - 3º Lugar Melhor Espetáculo - Prêmio especial de Jurii Melhor Linguagem - Melhor Iluminação - AUTOS, ATOR, ADERECEISTA e DIRETOR junto a Antonio Cesar Marques.

C U R R I C U L U M

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Antonio César Marques da Silva
Data do Nascimento: 05 de Julho de 1955
Endereço: Rua César Nascimento Monteiro, L.10, C 1
Cap. 25.500 - São João de Meriti- RJ
Fone.: 751.35.38

DOCUMENTAÇÃO

Carteira de Identidade : 03.882.572-9 - IFF
RG : 473.792.107,00
Carteira Profissional N° 08158/057

EXPERIÊNCIA

EMPREGO - Escola Estadual Manoel de Abreu
FUNÇÃO - Secretária de Exames Supletivos

ATIVIDADES TEATRAIS

1984 - As Fúrias do Arco-Íris (Infantil)

Autor e Diretor
Teatro da Matriz

1985 - Marias e Marias (Auto de Natal)

Autor e Diretor
Teatro da Matriz

1986 - Os Filhos do Fogo (Musical) Grupo Comum

Autor e Diretor
Teatro São Meriti

Projeto Teatro-Escolas

1987 - O Histórico das 7 cores (Infantil) Grupo Comum

Autor e Diretor
Teatro São Meriti
Teatro São Barra Mansa
Projeto Teatro Escola

1988 - Onda de Prata (Musical)

Autor e Diretor

Teatro sem Hieriti

I Congresso de Orientação Pedagógica CEB

Faculdade Castelo Branco

Projeto Teatro Escola

Teatro da Matriz

18 - Elementos Humanos (pesquisa)

Concepção e Direção

Teatro da Matriz

- Castelos de Areia

Iluminador

19 - A Lenda dos 4 ventos

Autor e Diretor

Teatro sem Hieriti

Teatro São Madureira

Fundação Afrânio Peixoto/ Mangaratiba

Projeto TeatroEscola

- "as VIDUAS"

Autor e Diretor

Teatro sem Hieriti

Projeto Teatro nas CEB's

20 - Grupo Além do sem as Ilhas Paisagens Turbadas

Iluminador

- BONECO DE PAPEL

Supervisor e Iluminador

Teatro sem Hieriti

Teatro São Madureira

Teatro sem Ingerência de dentro

Teatro Municipal de São João Del. 1961

III FESTIVAL (Prêmios: 1º Melhor espetáculo, melhor iluminação e
Prêmio Especial do Juri/ Linguagem)

João Carlos Gomes de Sá

BONECO DE PAPEL

PELAGE



"BONECO DE PAPEL" é uma singela homenagem aos nossos frágeis heróis que um dia lutaram pela defesa do planeta e foram caçados pelas armas dos poderosos. É um grito silencioso de alerta sobre o cruel desmatamento ambiental, através do sentido da "PERDA".

Como falar de ECOLOGIA para a criança, que a princípio não contribui conscientemente para o desmatamento? Como falar que o desequilíbrio é tanto, que nos resta pouco tempo para que a terra se transforme e fatalmente seus habitantes? A melhor forma que encontrei foi ser simples, puro e poético como a natureza o é. Utilizo a MIMICA como base de encenação: movimento, despojamento e estética. A ilusão substituída cenários, adereços e até personagens. Utilizo também a técnica de ORIGAMI (técnica japonesa de dobradura em papel) que com um toque mágico de manipulação de bonecos, transformo um frágil pedaço de papel em personagens como o peixe, o pássaro, a flor e o próprio boneco. As MÁSCARAS definem as personagens BONECO DE PAPEL e HOMEN MAU, revivendo a antiga luta do bem contra o mal.

Um boneco é perdido por seu melhor amigo: um menino. O brinquedo toma vida e sai para o seu primeiro contato com a NATUREZA: vê o mar e conhece um peixe, vê o céu, conhece o pássaro, vê a terra conhecer a flor. Entra o personagem HOMEN MAU, que com seus produtos químicos, fumaça e terra, destrói toda a beleza do meio ambiente em favor dos seus próprios interesses ou até gratuitamente. O nosso frágil herói tenta falar com o HOMEN MAU sobre o que está acontecendo, mas é reprimido violentamente sendo queimado. O menino vem à procura de seu amigo mas apenas encontra as cinzas de seu brinquedo.

Tudo não passava de um sonho, mas um sonho real e cruel. O menino que antes jogava pedra em passarinhos, acolgava abelha em pó na água só pra ver o peixinho morrer e toda vez fugia em tudo que era plantinha verde, agora se preocupa com a vida. Para tentar salvar o planeta, ele abre um buraco na terra deposita uma semente, uma semente de esperança.

Com a rede EDUCADORES e AGENTES CULTURAIS, plantar nas escolas das nossas crianças a proposta de um mundo melhor, plantar, regar e ver crescer o amor pela vida.

JEFFERSON DUARTE,

BONECO DE PAPEL

CONCEPÇÃO DE CENÁRIO

Ao pensar em "BONECO DE PAPEL", uma preocupação me assaltou: como conseguiria transportar para o palco toda um planeta, o nosso planeta? Como poderia eu dar conhecimento de toda a agonia vivida e revivida dia a dia por nossos rios, matas, ar, animais e seres?

Por algum tempo me vi apossado pela impossibilidade.

A situação modificou-se quando percebi que o contrário poderia ser possível. Ou seja: falar da riqueza com total despojamento cênico. Usar a poesia, a imaginação e ... o silêncio.

Fui buscar na arte da música e sua inescusável ludicidade o meio, o veículo que me faltava na condução de minhas ideias. A música, portanto é a base de sustentação do espetáculo, por que só ela conseguiria alcançar em sua totalidade e densidade o grito agônico desse ser solitário e acurado chamado "ser humano". Como disse Marcel Marceau:

"Através de nossa disciplina, a voz do silêncio se converte em prolongação de nossa consciência."

Justamente a consciência (culpada ou não) que pretendo atingir. Despertar nela o horror pelo descalvado a que estamos expostos, por causa de nossa ignóbil incapacidade de nos rebelar.

Dessa forma, uso a linguagem do silêncio para amplificação de meu grito. Despejo o espaço cênico e concedo espaço à poesia.

A pais é uma correlação de equilíbrio entre o homem e a natureza. Segundo os orientais, podemos encontrá-la através de diversas formas. Uma delas é o ORIGAMI, técnica japonesa de dobradura de papel.

O peixe, o pássaro, a flor e o próprio teatro são personagens dessa nossa aventura. Como em nossa vida real, precisamos mantê-los em equilíbrio constante e com isso preservamos a vida, a pais e o equilíbrio.

A fragilidade de meus personagens fica patente também com o uso do papel.

O ORIGAMI adentra o espetáculo como proposta de reorientação de nossos caminhos. É preciso antes de tudo que o homem se espelhe consigo mesmo e, só assim, conseguirá levar a pais aos seus: o peixe, o pássaro, a flor e o boneco (o homem).



Boneco de papel revela ecologia para crianças

Como viver a cristandade das crianças, levando-as a viverem de fantasia e preservar a importância da preservação do meio ambiente e a conscientização de que o desenvolvimento ecológico nasce das preocupações do planeta e a população? A resposta a esta pergunta foi dada pelo ator e mestre Jefferson Duarte com a montagem do espetáculo Boneco de Papel, que utiliza apenas a música como fio condutor da história, onde as personagens são "falantes" com a língua japonesa (língua escolhida de papel e de objetos de cena são bem representados).

Em duas horas e meia, durante 20 minutos de apresentação, Jefferson Duarte conta as aventuras de um boneco de papel que toma vida e sai de casa para o seu primeiro contato com o mundo. Com seus amigos e personagens conhecidos como: peixe, pássaro, boneco, com o mar, e passa a defendê-los

quando descobre que eles podem ser usados pelas seres, logo o papuloso químico de propriedade do Vilão, o homem mau da história, que, segundo o ator, representa a destruição da natureza e a repressão contra os que lutam pela preservação do meio ambiente.

Como em uma luta de cinema, o teatro se transforma mostrando a história do político, mas mesmo assim consegue prender a atenção das crianças pela linguagem com que Jefferson trabalha as personagens. Entre de papel ao mostrar as condições onde o Boneco e o Vilão, vivendo a antiga luta do bem contra o mal. E também porque o ator durante todo o espetáculo atua de maneira eficaz para a conscientização de as crianças observarem em casa brinquedos utilizando os objetos que ele apresenta em cena, usando materiais considerados reaproveitáveis.



Boneco de Papel, teatro de crianças

"BONECO DE PAPEL" tem como uma de suas características primordiais a de ser solto, Sô, Solidão. Calado basicamente nas figuras arquetípicas do bem e do mal, como promover sua corporificação? O gestual almeja-se parecia uma resposta, mas a mesma carece de uma leitura, e que poderia implicar em dificuldade dado o público alvo.

A opção pela máscara veio-se basicamente pelo fato de, sem destruir a unidade do espetáculo, facilitar a identificação imediata.

Segundo Thaís Bianchi:

"A máscara é algo à espera de quem dela faz uso, para numa situação fundir-se com o indivíduo. Inicia-se a máscara. Posta em alguém é o reflexo de suas partes mais profundas, de suas sombras. Uma máscara não é igual em duas pessoas. Nisto está o seu mistério e grandiosidade."

A captação desse mistério facilitou-se a ponto para o que o público imediatamente reconheça a personagem que ora atua. E a narração faz-se possível.

Luz, som, movimento, máscaras e técnica de ORIGAMI. Com esse conjunto o espetáculo "BONECO DE PAPEL" acontece.

A luz tem a responsabilidade de dar ao espetáculo uma atmosfera um tanto seca, distante, quase cinematográfica, mas mantendo uma relação sempre real. Acredito que a luz deve ter uma função dramática, e é dessa forma que a utilizamos em nosso espetáculo. Não só iluminar, e sim traduzir um sentimento, proporcionar uma atmosfera, contribuir, em fim, com sua possibilidade estética.

UAKTI é um grupo musical que tem como característica principal a pesquisa. "MAFA" é um de seus discos onde a natureza explode em gemidos de dor e angústia.

Em "BONECO DE PAPEL", também a natureza chora e reclama. Tanto como UAKTI o que procura é plantar uma semente de redenção nos que passam por mim.

Alto algumas músicas de "MAFA" à "BONECO DE PAPEL", um casamento não só para os ouvidos e os olhos, mas também para as consciências.

Talvez, dos povos da terra, os que melhor conseguem uma relação não depredadora com a natureza sejam os orientais. Essa idéia conduziu meu trabalho dando a ele um tom de oriente que condiz basicamente com meu anseio de paz.

JEFFERSON DUARTE



PROGRAMA DE PAZ

TRINIDAD/BOYEROS PARA AFRICA

REPRESENTAÇÃO DE PAZ

1988.

- A NOSTRA COLUNA -

NÃO REPRESENTAMOS OS
AUTORES MENCIONADOS NESTA
PROGRAMAÇÃO

Roberto *Antonio*
- Por Associação de Autores Brasileiros

BONECO DE PAPEL

OFF - EU JOGO SARDÃO NA ÁGUA SÔ PRA VER FEIZINHO MORRER...
EU JOGO PEDRA DE ATIRADIEIRA EM FARRASINHO COLORIDO...
EU TACO FOGO EM TUDO QUE É PLANTINHA VERDE...
EU SÔ TENHO UM AMIGO.

(Abre luz sobre boneco jogado no chão.)

OFF - ERA UMA VÊZ UM BONECO DE PAPEL, SEU MELHOR AMIGO, UM MENINO. UM DIA O MENINO FOI BRINCAR E PERDEU O BONECO. ELE FICOU SOZINHO, NUM LUGAR ONDE TUDO QUE ERA FELIZ FICOU TRISTE, POR CAUSA DO HOMEM MAU.
COMO NUM SONHO O BONECO RESPIROU, GANHOU VIDA E LEVANTOU PRA PROCURAR SEU AMIGO.

(Desperta move parte por parte do corpinho de papel, começa a se levantar, se equilibrar, dá o primeiro passo e sai andando ilusoriamente para o primeiro contato com o mundo. DO LUI- Descobre a água do mar, assustado e curioso, ele lentamente vai até ela, sente, brinca e entra mar adentro.)

OFF - O BONECO VIU A ÁGUA DO MAR, FICOU FELIZ, VIU OS PEIXES BRINCAR QUE MORAVAM NELA...

(Entra peixe de papel brincando com o boneco.)

OFF - ATÉ QUE O HOMEM MAU SAIU DO BARCO DE PAPEL PARA ENFAR A ÁGUA DO MAR.

(Surge o homem mau com um barquinho, jogando um enorme plástico na água, ele ri muito e sai. Volta e peixe com dificuldade para nadar é envolvido pelo plástico, se debate, sufoca e morre.) (DO)

OFF - TRISTE FICOU O BONECO, A ÁGUA DO MAR ESTAVA SUJA E OS PEIXINHOS QUE MORAVAM NELA TINHAM MORRIDO.

(LUI) (O boneco sai da água, sente pena, torce os braços e pernas de papel, até que ouve pássaros cantando. Olha para o céu e toma um susto com sua leveza. Tenta pular para alcançá-lo, mas não consegue.)

OFF - O BOMMO VIU O CÉU, FICOU FELIZ, VIU OS PASSARINHOS QUE MORAVAM NELE...

(Tem uma idéia, subir numa escada ilusória, quando chega ao topo tenta voar com suas próprias forças, não consegue. Vê um pássaro passar e pula em seu rastro, voando livre. O homem mau aparece com um avião de papel jogando fumaça por todo o céu. Volta o bommo com seu pássaro de papel, mas agora voando com dificuldade, cambaleia e cai no chão morto.) (SO)

OFF - TRISTE FICOU O BOMMO, O CÉU ESTAVA SUJO E OS PASSARINHOS QUE MORAVAM NELE TIVAM MORRIDO.

(LUI) (Bommo caído levanta-se com dificuldade, olha para o chão onde pisou e sente a terra, olha adiante, uma flor, ele vai até ela mostra seu formato ilusoriamente, a cheira e coloca em seu lugar uma flor de papel.)

OFF - O BOMMO VIU A TERRA, FICOU FELIZ, VIU AS PLANTINHAS QUE MORAVAM NELA...

(Surge o homem mau carregando uma caixa pesada, ilusória, e deixa num local e percebe a flor em seu caminho. Resolve arrancá-la. Tem uma idéia, tira do bolso uma tesoura ilusória e a corta, jogando-a sem vida num canto, fora do caminho.)

OFF - O HOMEM MAU CONTOU A PLANTINHA E COMEÇOU A CONSTRUIR UMA GRANDE CASA...

(O homem mau fica com um giz e a área da casa, tira a caixa para o local, que são descobertas as paredes, sendo construída uma casa ilusória. Olha para sua obra, abre a porta, espreguiça, entra e vai dormir.) (SO)

(LUI) (Bommo está fora da casa assustado com a enorme construção no lugar onde minutos antes havia uma pequena flor. Fica triste ainda mais quando depara com a plantinha jogada no chão morto, chora e a pega nos braços.)

OFF - TRISTE FICOU O BOMMO, A TERRA NÃO ERA MAIS DA PLANTINHA E SEM DAS GRANDES CASAS ONDE MORAVAM OS HOMENS MAUS, ELE ESTAVA TÃO TRISTE E ABORRECIDO QUE RESOLVEU FALAR COM O HOMEM MAU...

(Boneco toma a decisão e vai até a porta da casa, bate e é atendido pelo homem mau, começam a discutir. Boneco é ameaçado, corre assustado e se esconde.) [BO]

OFF - O BONECO CORRIA PERIGO, ESTAVA SENDO PERSEGUIDO, PARA QUE ELE NÃO CONTASSE PARA PESSOAS AS MALDADES QUE O HOMEM MAU ANDAVA FAZENDO COM A NATUREZA.

[LUI] (Homem mau continua correndo, até que pega o boneco que se escondia, o leva e o queima.)

[LUI] (Lui desce lentamente até BO, ficando somente a luz de fogo.)

[LUI] (Menino entra procurando pelo boneco, até que apenas o resto de cinzas do seu brinquedo de papel. Para triste, fecha sobre ele, anda de costas, triste, lui vai caindo junto com texto.) [BO]

OFF - TRISTE ESTAVA O MENINO, AMIGO DO BONECO DE PAPEL. NO LUGAR ONDE TUDO QUE ERA FELIZ FICOU TRISTE, ONDE OS FELIZES TINHAM PERDIDO A ÁGUA, OS PÁSSAROS TINHAM PERDIDO O AR, AS PLANTAS PERDIDO A TERRA, ELE TINHA PERDIDO SEU MELHOR AMIGO, UM PEQUENO AMIGO DE PAPEL.

[LUI] (Menino está na mesma posição onde a história começou doendo. Acorda assustado esfregando os olhos e pegando seu boneco que estava a todo tempo ao seu lado, o beija e o abraça. Tudo não passava de um sonho. Logo adiante percebe os resultados de uma cruel e real depredação.)

OFF - EM JOGO BARÃO NA ÁGUA, SÓ PRA VER PEQUENOS MORRER...

(Menino vai até o peixe morto, tenta lhe dar vida, mas é em vão, sente-se envergonhado e triste.)

OFF - EM JOGO PEDRA DE ATRAÇÃO EM PASSARINHO COLORIDO...

(Menino vai até o pássaro morto, tenta fazê-lo voar mas não consegue, sente-se mais envergonhado e triste ainda.)

OFF - EM TACO FOGO EM TUDO QUE É PLANTINHA VERDE...

(Vai até a flor tenta colocá-la em pé mas não consegue, sente-se deprimido e muito envergonhado.

OFF - EU SÓ TENHO UM AMIGO,

(Percebe as coisas de um bonaco queimado, um herói frágil destruído covardemente, vai até ele pega suas coisas e passa sobre seu rosto que se torna mais triste ainda. Não sabendo o que fazer, anda impacientemente de um lado para o outro sem rumo. Tem uma idéia, vai até o centro da cena e abre um buraco na terra e deposita sementes. Vai até o rio e pega água para regar sua conquista. A planta cresce ilusoriamente, enchendo seu coração de esperança. A planta se torna imensa e forte e ele vai embora cheio de felicidade e espírito de luta.

FIM

CURRÍCULO

JEFFERSON DUARTE: ATOR - MÍMICO - ARTISTA PLÁSTICO - ARTE EDUCADOR.

CURSOS E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.

Adquiriu conhecimento na área teatral a partir de cursos livres, práticos de 3 anos ativos em grupos/ de teatro amador, tanto em casas de espetáculos quanto em ruas, escolas, bares, condomínios e associações de moradores. Participou como ator nas montagens de "SONHO NO SONHO" de Renaldo Giambroni, "EU EU EU DE MERITI" - Grupo Lucides de Loucura - Teatro de Rua, "O NOBRE DE RAIAÍ" de José Maria / Rodrigues, "RISOS DO FOLÃO" de Vanderlei Galvão e Marcos F. C. Da, "ESTADO DE SÍTIO" de Albert Camus - Escola de Teat- / ro Leonardo Alves, "BOAS DE NOITE" de Carolina Lora - Esq- / la de Teatro, "TRÊS VEZES ARTHUR ALVES" adaptação de três/ obras de Arthur Assvedo por Leonardo Alves - Escola de Teat- / ro e "BANQUETE DO ANJO INIZ" de Leonardo Alves - Escola de Teatro. Formação como ator profissional na Escola de Teatro Leonardo Alves. Dirigiu em caráter experimental as peças "USINA DE PRATA" (junto a Antonio Cesar Marques), "ESQUINAS", "O MISTÉRIO DAS SETE CORES" (junto a Antonio Cesar Marques), "ESQUÍO" e "ASAMURAY - UMA HISTÓRIA REAL FEMINISTA".

Participou do Curso de Maquiagem e caracterização teatral com Renato Castelo na Escola de Teatro Le- / onardo Alves

Participou de curso livre "A ARTE DO SI- / lÊNCIO" (MÍMICAS), com José Soares. Participou da companhia / de música "OS MÍMOS" na pesquisa do espetáculo "MANUSILAGEM" / todo realizado por mãos. Autodidata na pesquisa do Gestual e Comportamento do Homem.

Participou do curso de "DANÇA CONTEMPORÂ- / NEA" com Vera Lopes e dando continuidade com Alcaiz Ventura, montando a Cia de Teatro Dança TEMPA FUGO, realizando traba- / lhos de Dança/Teatro em Casas de Espetáculos, praças, igre- / jas e Festivais.

Adquiriu conhecimento na área de Artes / Plásticas a partir dos cursos "BÁSICO DE DESENHO" - SENAC, / "DESENHO DE PROPAGANDA" - SENAC, "PINTURA A ÓLEO E ACRÍLICO", / com Jorge Gargano, "PAPEL MARCÊ" - CALOUSTE GELBETIAN, / "PINTURA EM ACRÍLICO" - ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LA GE, ORICANI - INICIAÇÃO - Casô, autodidata em técnicas de pintura sobre papel e colagem. Criou e ministrou curso de DESENHO ARTÍSTICO no Cepac Cursos Livres. Adquiriu experiên- / cia em cartografia, figurinos e adereços, participando do Barracão na confecção de 3 enredos na ESCOLA DE DANÇA UNIDOS DA VILA SANTA TEREZIA, junto ao carnavalesco Márcio Marion e montagem suas e do Grupo de Teatro Deso Meriti como "MEN / CORPO DANIA UM ROMANCE" adaptação de Vanderlei Galvão para a obra de Herbert Daniel.

Autô didata prático em arte educação, par- / ticipou do projeto de ANIMAÇÃO CULTURAL DOS CIEPs, trabalhou como voluntário na FEM - MERITI, e realizou recreações em escolas, ruas, eventos, associações e empresas,